

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. PAIO, 17-1.º

GUIMARÃES, 9 de março de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pa- gamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições	20

Annuncios commerciaes publicam-
se por contracto prévio e os litera-
rios em troca d'um exemplar.
Os srs. assignantes teem 20 p. c.
de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.



DR. FRANCISCO MARTINS DE GOUVEIA MORAES SARMENTO

Ao illustre sabio vimaranense

Dr. FRANCISCO MARTINS SARMENTO

*No dia do seu anniversario natalicio
 9 de Março de 1898*



1833

M. Albano Bellino.

Berlin, W., Ahornstrasse 4,
le 28 Février 1898

Cher Monsieur,

Vous m'écrivez, sous la date du 24 de ce mois, que vous allez célébrer le jour de naissance de notre ami Francisco Martins Sarmiento le 9 du mois prochain, en lui offrant un hommage littéraire, au quel vous me priez de prendre part.

Il va sans dire, que je ne pense pas à me laisser échapper une occasion si favorable pour témoigner publiquement combien j'admire et j'aime l'illustre personnage, dont je suis fier d'avoir obtenue l'amitié. Mais votre lettre ne m'est arrivée qu'aujourd'hui même, le dernier jour du février, de sorte qu'il ne me reste absolument rien de temps pour écrire un éloge digne de son objet.

J'aurais bien voulu raconter pleinement comme il est arrivé que je connus M. Sarmiento depuis 1881,

où il m'a fait voir les localités de ses découvertes archéologiques, Citania et Sabroso, et la belle plage d'Ancora, et comme depuis cette année il ne s'est passé presque un mois, sans qu'il m'eût apporté une lettre de sa main claire et ferme, contenant le récit de ses travaux infatigables pour enrichir le musée, qui porte son nom, à Guimarães, de monuments nouveaux et intéressants, et de répondre avec une amabilité inépuisable à mes questions incessantes relatives aux inscriptions romaines trouvées dans le nord du Portugal.

Si le monde scientifique se peut figurer maintenant à peu près avec quelque sûreté, comme la vie du peuple s'est écoulée là-bas dans le dernier coin de l'Europe au temps des Césars, d'August en avant, c'est en grande partie son mérite.

Je ne parle pas de ses livres érudits, dont j'ai rendu conte aux savants de l'Allemagne et de l'Europe entière, rares témoins d'une lecture assidue des auteurs anciens

et d'une force de combinaison aussi féconde que sûre, et d'un talent pour le style, que même sur moi, l'étranger, n'a jamais manqué de faire une impression hautement favorable.

De m'arrêter plus longtemps sur toutes ces preuves d'une intelligence supérieure et d'une énergie remarquable, le manque de temps à ma disposition me le défend.

Mais j'insiste à confesser mon admiration intime, non seulement de Sarmiento le savant, l'archéologue, l'historien des époques les plus reculées de sa patrie, mais de Sarmiento l'homme éminent, de sa personnalité extraordinaire, dotée d'une humeur séduisante sur le fond d'une philosophie saine et sérieuse, qui l'ont fait et le feront encore pour bien d'années — ainsi nous le souhaitons tous — l'honneur de son pays et la joie de ses amis.

Agréez, cher monsieur, l'assurance de mon parfait dévouement.

EMILE HUBNER.

1898



LEM ha pouco mais de um mez deparasse com-migo aqui, no liminar d'O Progresso, hebdomadario, independente e noticioso, poderá hoje extranhar, e com razão, que tão cedo volte a occupar o mesmo posto, com a mesma solemnidade, e como que disposto a abrir um sumptuoso palacio onde a redacção d'O Progresso receberá, com todo o rigor da etiqueta, entidades litterarias e scientificas que se impõem ao respeito e veneração de todos. Tem este caso uma explicação simplissima. Eu não podia deixar de annuir a um convite como este que me offerece ensejo de expôr minudentemente o que sinto a proposito do 65.º anniversario natalicio do eminente sabio snr. dr. Martins Sarmento, meu muito respeitavel mestre e dedicado amigo.

Devo-lhe innumerables finezas na minha carreira scientifica, estímulo, conselho e proveitosas lições na resolução dos problemas difficeis que a cada passo enredam quem, como eu, se entrega a estudos archeologicos.

Guardo cautelosamente algumas dusias de cartas suas, nas quaes a cada passo resalta a affabilidade do seu genio, a erudição e prudencia de que dispõe.

Veja-se o que me diz n'uma das referidas cartas:

"De certo já viu a *Revista Critica Hespanhola* onde o dr. Hubner faz a apreciação dos seus dous livros. Tome tudo á boa parte e pese bem os conselhos do mestre. Com a sua boa vontade e tenacidade póde ir longe; mas é preciso que pense sempre no publico lá de fóra, e não no nosso, e edifique com bons alicerces e bons materiaes...

E' d'este modo que os verdadeiros sabios se exprimem quando receiam pela inexperiencia dos que estudam. Por isso eu tenho por Martins Sarmento uma dedicacão inapplicavel. Quando vou a Guimarães com demora sinto-me immensamente bem ao seu lado, ouvindo-o, interrogando-o sempre (porque com elle não ha quem não aprenda), e saio sempre a custo do seu gabinete de estudo, onde se digna receber-me com uma franqueza penhorante.

Sobre a sua meza de trabalho ha sempre livros abertos, e ao lado uma folha de papel em que escreve. Falando-lhe em lapides romanos enthusiasma-se e aconselha logo a acquisição para as salvar do perigo; e se póde conseguil-as para o já importante museu epigraphico de Guimarães, redobra de contentamento.

Pertence á excepção da regra que na pequena estatura descobre os homens illustres como Horacio, Aristoteles, Platão, Montaigne, Beccaria, Cupas, Balzac, Thiers, Luiz Blanc e Victor Hugo. E' alto como Mirabeau, Dumas pae e filho, Lamartine, Flaubert, Tournecoff e outros.

No verão frequenta as praias e passa temporadas na sua quinta de Briteiros, onde tem uma casa espaçossima e elegante, proximo ao sopé da Citania. Em Guimarães passeia apenas pelos arrabaldes, sempre acompanhado de sua dedicada esposa a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Madre de Deus Freitas Aguiar Sarmento, prótotypo de bondade e de virtude, um verdadeiro anjo do lar.

Nasceu o snr. dr. Martins Sarmento em Guimarães, a 9 de março de 1833, sendo seus paes o ex.^{mo} snr. Francisco Joaquim Gouvêa de Moraes Sarmento e D. Joaquina Rosa d'Araujo Martins.

Iniciando os seus estudos aos 8 annos de idade, terminou aos 15 os preparatorios, matriculando-se na Universidade de Coimbra onde em 1853 concluiu a formatura em direito.

Dois annos depois deu á estampa um volume de versos — *Poesias* — cuja publicação o obrigou a applicar a um nojento zoilo todo o rigor d'essa *justiça de Fafe*, tão estimada de todos, e que, por isso mesmo, ameaça pôr termo aos tribunaes civis.

O fallecido escriptor Camillo Castello Branco, que presava Martins Sarmento a ponto de offerecer "á sua amizade", o livro intitulado: *No Bom Jesus do Monte*, referindo-se, nos *Esboços de apreciações litterarias* (pag. 51 a 56), ás suas *Poesias*, diz:

"As setenta e seis poesias do snr. Francisco Martins, que venho de lêr com o vagar de quem estuda uma vida, e decifra um homem de vinte e dois annos, são d'aquellas que marcam o paroxismo da ultima flamma da fé para a escuridão impenetravel do desengano.

O snr. Francisco Martins é poeta. O seu livro pertence todo ao coração. O estilo d'elle tem a encantadora desordem dos impetos que o fizeram sahir, como pedaços de lava, que saltam da cratera, antes da inteira explosão...

Publicou por diferentes vezes na imprensa periodica local muitos folhetins de valor, sendo no *Vimaranense* os seguintes: *Trez dias em Guimarães* — *Zigue-Zague* — *Um punhado de verdades* — *Elle e Ella*.

No mesmo jornal revelou-se ainda um polemista distincto publicando: *As biblias protestantes* — *A Santa Inquisição* — *Os frades* — *A Religião e Patria* — *Ao Argus* — *Delenda Cartago*, a proposito da remoção da oliveira — *Vejam e meditem* — *O protesto do snr. Padre Casimiro* — *O snr. Padre Lourenço e os cemiterios*.

Na *Religião e Patria* publicou um primoroso artigo — *Caldas de Vizella* — e ainda outros referentes ao *Imparcial*.

Em 1872 o snr. Martins Sarmento revolta-se nobremente contra as insolencias e despotismo do juiz *Sêcco*, e de mãos dadas com 5 amigos, funda expressamente, para lhe applicar correctivo, o jornal *A Justiça de Guimarães*, que apenas durou 4 mezes. O juiz defendeu-se com um folheto, e os redactores do jornal publicaram com o seguinte titulo um livro que foi gratuitamente distribuido por todo o paiz: *Os redactores da "Justiça de Guimarães", e o juiz de direito F. H. de S. S.*

Findas que foram estas luctas encarnicadas em que tão corajoso e habil se mostrou entrega-se aos estudos archeologicos e cil-o, a 10 de julho de 1874, dando principio á exploração da *Citania*, no monte de S. Romão de Briteiros, bem proximo do solar paterno.

Trez annos depois, em 1877, explorou egualmente o monte fronteiro denominado de Sabroso, duas cidades mortas de alto valor archeologico.

Graças aos seus aturados estudos o snr. Martins Sarmento dá como erronea a opinião geral sobre a invasão e influencia celticas em toda a Iberia, e sustenta admiravelmente, sem receios de contestação, que a este canto da Peninsula jámais chegára a irrupção d'esses barbaros.

Emile Cartailhac, no seu livro: *Congrès international d'anthropologie et d'archéologie préhistoriques*, pag. 71, occupando-se d'Os Lusitanos do snr. Martins Sarmento, diz, entre outras cousas, o seguinte:

"Tout ce que nous connaissons des Celtes et de l'invasion celtique en Espagne nous montre cette partie de la péninsule tout-à-fait étrangère à l'occupation et à l'influence celtique. Tout ce que les anciens nous racontent des usages et des moeurs des Celtes il rapelle plutôt ceux d'autres peuples bien différents..."

A obra do sabio vimaranense compõe-se do seguinte: *Os Lusitanos — Ora Maritima*, segunda edição de 1896 — *Os Argonautas — Observações á Citania do snr. dr. Emilio Hübnér — Relatorio da secção archeologica da expedição scientifica á Serra da Estrella — Os gregos no noroeste da Iberia — Lusitanos, Lígures e Celtas*, e muitos artigos esparsos por quasi todas as publicações litterarias e scientificas de Portugal.

D'entre esse grande numero conhecemos, do Porto, *Museu Illustrado* — *Renascença* — *Pantheon* — *Revista Scientifica* — *Vida Moderna* — *Arte Portuguesa Occidente* (Lisboa) — *Pero Gallego* (Vianna do Castello) — *Tirocinio* (Barcellos) — *Panorama Illustrado* (Coimbra) — *Nova Alvorada* (Famalicão) — *28 de Novembro* (Guimarães) — *Archeologo Português* (Lisboa).

Tambem collaborou, com Camillo Castello Branco e Ferreira Moutinho, n'um volume intitulado *Obolo para as creanças*, cujo producto de venda foi destinado a beneficiar uma instituição de caridade, do Porto.

Na *Revista de Guimarães* publica, desde ha annos, um interessantissimo estudo sob o titulo: *Materiaes para a archeologia do concelho de Guimarães*.

Quem um dia se dispuser a reunir em volume todos esses artigos do snr. Martins Sarmento prestará aos estudiosos e á sciencia um dos melhores serviços.

Da exploração das ruinas da Citania occupou-se largamente a imprensa do paiz. Em 1876, na Academia Real das Sciencias, referiu-se com enthusiasmo a este importante assumpto o snr. marquez de Sousa Holstein.

Por essa occasião o snr. dr. Pereira Caldas, em companhia do snr. Joaquim Possidonio Narciso da Silva, o benemerito fundador da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, fallecido a 24 de março de 1896, e ainda por outra vez acompanhado dos snrs. Luciano Cordeiro, fundador da Sociedade de Geographia de Lisboa, e Gabriel Pereira, o incansavel archeologo, visitando as ruinas exploradas da Citania, o snr. dr. Caldas lembrou ao snr. dr. Sarmento uma conferencia sobre o assumpto, convidando-se para esse fim os archeologos mais auctorizados do paiz. Foi appoada a lembrança; e no dia 10 de junho d'esse anno chegaram finalmente ás Taypas, entre outros cavalheiros, os conferentes: Marquez de Sousa Holstein, dr. Augusto Philippe Simões, Pereira Caldas, Teixeira de Aragão, Joaquim Philippe Nery, Delgado, Luciano Cordeiro, visconde da Torre das Donas, dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães, José Alfredo da Camara Leme, Augusto Soromenho, Gervasio Lobato, Manuel Maria Rodrigues, Apolino da Costa Reis e Magalhães Lima, sendo alli esperados pelo snr. Martins Sarmento e por uma commissão que em nome da cidade de Guimarães os convidava para um baile. Seguiram todos em direcção á Citania, e no regresso foi-lhes offerecido pelo snr. dr. Sarmento, nas Taypas, um variado *banquet*, findo o qual partiram para Guimarães onde assistiram ao baile no palacete do illustre sabio.

O congresso anthropologico, que no dia 20 de setembro de 1880 se reuniu em Lisboa, tambem visitou a Citania e o Sabroso, chegando para esse fim ás Taypas no dia 1.º de outubro.

O documento manuscripto em que então testemunharam ao snr. Martins Sarmento um profundo sentimento de estima e consideração pelos seus dotes intellectuaes e nobres qualidades de character, é assignado pelos seguintes congressistas: Andrade Corvo, capitão

Adersen, Emilio Alglave, Capellini, Adolpho Ceuleneer, Emilio Cartailhac, Delgado, Estacio da Veiga, Gonçalves Vianna, Emilio Guimet, Girard, Henri Martin, Harrierson, Langerhans, Julio Laurière, dr. Magitot, Henrique Nodet, Olin, Pawinski, Pouchet, Joaquim de Vasconcellos, D. João Villa Nova, Wirchow, Ricardo Witnich, Wurd Bauclerk, Condessa Beausacq.

Os sabios declararam por escripto:

"La Citania c'est la première station archeologique de l'Europe..."

O anciao Henri Martin, membro do Instituto de França, repetidas vezes se confessou maravilhado, surprehendido:

"Je suis frappé!"

O estadista Andrade Corvo disse então que os estudos feitos pelo dr. Martins Sarmento eram uma honra para Portugal.

Dó mais que então se passou, e sobre as referencias que ficam feitas, dá desenvolvida noticia o snr. dr. José Sampaio n'um bello artigo inserto na *Revista de Guimarães* (n.º 1, janeiro de 1884).

No *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* (anno de 1877) lê-se uma importante communicacão do snr. Luciano Cordeiro, da qual traslado para aqui as seguintes linhas altamente honrosas para os snrs. drs. Sarmento e Caldas:

"... não poderia eu desejar melhor companheiro, como nós ambos não poderiamos encontrar mais amaveis, mais competentes, mais auctorizados guias, nem as velhas ruinas, quem melhor soubesse fazer as honras da casa, do que nos snrs. dr. Sarmento e dr. Pereira Caldas, ambos nossos consocios n'esta sociedade, e cujos nomes estão tão ligados n'estes estudos e explorações archeologicas, que não ha separal-os no louvor e no reconhecimento que lhes deve o paiz..."

A revista litteraria *A Borboleta* vol. III, pag. 89, anno de 1877, insere, na integra, o *Projecto d'Estatutos* que o snr. dr. Caldas elaborara para a *Associação Archeologica Martins Sarmento* que nas discussões da conferencia se resolveu crear.

Não foi por diante a ideia. Só mais tarde se fundou em Guimarães uma sociedade intitulada Martins Sarmento, aprovando-se-lhe os estatutos em 7 de janeiro d'1882. No dia 20 do mesmo mez elegeu-se a direcção provisoria a qual foi reeleita em 9 de março immediato.

Os sabios congressistas estrangeiros, conhecedores das sciencias historicas em todo o mundo culto, approvando plenamente as opiniões de Martins Sarmento e Pereira Caldas sobre as tres civilisações da Citania, prestaram merecida homenagem ao talento dos dois illustres archeologos e consequentemente a Portugal que se honra de os ter por filhos.

O snr. dr. Martins Sarmento honra, com os seus meritos scientificos, os seguintes diplomas que possui:

Socio effectivo da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes; honorario do Instituto de Coimbra; correspondente da Academia Real das Sciencias; correspondente do Instituto Archeologico de Berlim; honorario da Sociedade Democratica Recreativa, de Braga; ordinario da Sociedade de Geographia de Lisboa, honorario da Sociedade que se honra com o seu nome; correspondente de la Real Academia de la Historia de Madrid; Cavalleiro da Legião d'Honra; medalha de bronze, concedida pela Real Associação dos Archeologos, pelos serviços prestados na restauração da igreja de S. Miguel do Castello; medalha de prata, conferida pela mesma Associação, em attenção ás explorações archeologicas; portaria de louvor do governo, officios das Camaras de Guimarães e Vianna, pelo mesmo motivo, etc.

Julgo opportunissima a transcripção das referencias que Camillo faz ao dr. Martins Sarmento nos *Echos humoristicos*, pag. 6 e 7. Diz o notavel escriptor:

"No Brasil deve saber-se que existe em Guimarães um homem, que a expensas suas, trabalha ha doze annos na exhumação d'uma "cidade", celtica ou phenicia. E' Francisco Martins de Moraes Sarmento, homem rico, um estudioso indefesso e archeologo irrealizavel. Em Hespanha, França, Inglaterra e Alemanha são conhecidos os seus trabalhos da Citania e reproduzidos os exemplares das excavações, acompanhados de sua profunda critica, muito assignalada pela modestia com que o doutissimo explorador se apresenta.

Lembrou-se o marquez de Sousa Holstein surprender Francisco Martins com a commenda de S. Thiago no banquete que o exhumador da Citania offereceu aos sabios que a visitaram.

Pedi a commenda, cuidando que abria ao rei e ao ministro o ensejo de honrarem S. Thiago. O rei talvez ignorasse que nos arrabaldes de Guimarães havia um excavador de ruinas maiores de dous mil e quatrocentos annos; e o ministro, duque d'Avila e Bolama, respondeu que não reconhecia no protegido do marquez de Sousa meritos relevantes para commendador. Crêr-se-hia que Antonio José da Villa, como seu pai, ou d'Avila, como elle se appellida, descende dos Avilas duques? Não. Este duque não vem dos gardingos de Pelagio. Elle não daria um habito de Christo a seu pai, um laborioso sapateiro ilhéu, se seu pai descobrisse uma cidade carthageza, sem outros meritos provados na pericia d'umas meias solas bem gaspeadas.

Decorridos mezes, esta miseria, que devia ser secreta como as

prostituições, chegou á noticia de Francisco Martins. Se elle tivesse uma alma ordinaria e um merecimento trivial, o pungimento da affronta devia ser cruelissima recompensa; mas Francisco Martins, na sua lide archeologica, satisfazia uma paixão, que não podia ser perturbada por villanias de reis nem de ministros. Ha pouco tempo, outro secretario de estado, quando mandava lavrar decreto de mercê do habito de S. Thiago a um pianista, ordenou que se lavrasse identico para o explorador da Citania.

Isto duplica a porcaria — permitta-se a palavra, que não é mais suja que o facto; mas não se póde imputar a intensões offensivas o que pertence á decomposição podre de tudo isto que se está esphaceando. Francisco Martins passou pelo asco de rejeitar a graça que lhe vendiam por quatro ou cinco duzias de libras..

E' demasiado extensa a transcripção; mas frisa ella um caso caracteristico da ineptia dos nossos homens de Estado bem digna de, para vergonha sua, se patentear aos estranhos que, infelizmente, com alguma justiça nos classificam de barbaros a proposito do abandono a que em Portugal são votados os monumentos mais preciosos das gerações passadas. Os poucos que entre nós se dedicam, d'alma e coração, ao estudo e conservação d'estas velharias, supporta grandissimos dissabores e são mesmo apontados com desdem, não obstante conhecer-se que é este o mais valioso de quantos tributos se possam prestar á dignidade e á honra da nossa terra.

Concluirei citando o facto da nomeação de *Cavalleira da Legião d'Honra* com que o governo francez galardou os trabalhos d'um portuguez "excavador de ruinas,, emquanto que o governo do seu paiz, pelo mesmo motivo das explorações da Citania, lhe fazia expedir — sabem o que? — uma portaria de louvor, essa graça que tantas vezes se confere aos agentes policiaes que nas romarias conseguem capturar, como medida preventiva, os disfarçados gatunos.

E' tempo de terminar este simples esboço biographico do sr. dr. Martins Sarmiento, a quem envio cordiaes felicitações pela commemoração do seu feliz natal.

Braga IX — III — XXVIII.

ALBANO BELLINO.

O que se vae descobrindo abre alicerces a novos descobrimentos.

Glorificar um investigador do passado é laurear ao mesmo tempo um illuminador do futuro.

CONDE DE MARGARIDE.

AO

Dr. MARTINS SARMENTO:

EM TESTIMUNHO AFFECTUOSO

NO

SEU ANNIVERSARIO NATALICIO

(9 — MARÇO — 98)

OFFRENDA COMONIANA

"Ditoso..... dia e hora....."

(Soneto LI).

«Dos antigos illustres, que deixaram
Um nome digno d'immortal memoria,
Ficou por luz do tempo a larga historia»

«A gloria sua foi: ninguem lh'a tome;
.....cada qual.....
Estatuas mereceu no heroico templo»

«Vós, honra portugueza.....
Clarissimo..... nome,
A vós encheis de gloria, a nós d'exemplo»

(Soneto LXXXVI).

O Conterraneo Visellense,

PEREIRA CALDAS,

Decano do Lyceu Central de Braga.

DR. MARTINS SARMENTO

TRABALHO E PROBIDADE

QUE hei de dizer, meu estimavel P.^o Gaspar Roriz?
Se pertengo á numerosa collecção dos que affirmam que o dr. Sarmiento é o primeiro cidadão de Guimarães — que mais posso dizer?
Ha sempre que dizer d'um vulto, como o dr. Sarmiento?

Concordo. Satisfaremos o empenho; e até para mais uma vez compensar umas travessuras ou caturrices, que o meu antigo collega na direcção da Sociedade *Martins Sarmiento* teve a amabilidade de relevar-me, n'umas certas

sessões revolucionarias... n'aquellas irritadas apreciações da organização escolar do Pequeno Seminario... E mais ou menos, como lá dissemos, assim se vingou... Historias largas! largas!..

Honra-se esta cidade com ser a patria do sr. dr. Sarmiento.

O povo aponta-o, quando o vê sereno e serio, severo d'aspecto, grave de modos, e diz respeitoso: é o sr. Sarmiento! A classe operaria, a que lê, e procura instruir-se, rogosija-se em vêr o homem cujo nome nobilita uma Sociedade, que tem por fim principal proteger os pobres contra as miserias da ignorancia, e diz: ali vae o Sarmiento, isto é que é homem! A gente mais instruida respeita-o sobre tudo pelo seu saber profundo. Os politicos, que nem sempre são respeitosos nas suas effervescencias, abrem uma excepção para o sr. Sarmiento e apenas o apodam de menos pratico, de fantasista...

Mas o povo, no seu respeito um pouco nebuloso, o operario, no seu enthusiasmo mais consciante, os politicos, vivendo d'um modo especial, as mais das vezes mantendo-se em jogo funcional de equilibrios mais ou menos instaveis, no seu temor, cada qual sob as fôrmas a que obedece o seu modo de sêr e de pensar, traduzem, confirmam, tacitamente concorrem para que o sr. Sarmiento seja sustentado na enthronisação de primeiro cidadão d'um concelho de mais de quarenta mil habitantes!

Porque?

E' que, por mais utilitarios que queiramos ser, por indole, ou por educação, ha sempre uma força superior que nos domina, que é, nas grandes crises sociaes, nas desordenadas convulsões, a força interna e medicatriz que repara os desequilibrios, que restabelece a normalidade de funcções, e sustenta a humanidade na sua ascensão a maiores progressos.

Esta influencia superior, de ordem moral, exerce-a, com verdadeira authoridade que todos aceitam, porque a ninguem se impõe, exerce-a, n'este nosso meio vimaranense, o sr. Sarmiento.

Mas ainda — porque e como? Não aceitamos o facto, sem conhecer e determinar as causas.

Para nós, a origem d'esta authoridade moral e superior do sr. Sarmiento promana da intensidade de sentimentos nobres, principalmente de dous sentimentos que constituem os elementos diamantinos do seu character:

TRABALHO! PROBIDADE!

A intensidade de amor de trabalho produziu o sabio; a intensidade da sua probidade, do seu amor de justiça, creou o vulto eminente, que se aponta como modelo.

O sabio constituiu-se com o ardor de saber, de profundar, de dirigir as suas investigações até ás radículas mais delicadas da grande arvore da sciencia. Se assim não fosse, não possuiriamos os *Argonautas*, além das publicações numerosas avulsas, e em revistas nacionaes e estrangeiras. O modelo de cidadão justo creou-o o culto sciente e vivo da — justiça —, sentimento que não transige e que produziu no sr. Sarmiento o homem austero, que pode esquecer, desculpar, mas nunca transige, o cidadão intransigente, que os politicos temem em determinadas conjuncturas, bastando apontar a que vibrou a alma nacional, em questão de ordem geral (o *ultimatum* inglez), outra de ordem local (o conflicto com Braga), e em que, aceitar sem restricções os seus impulsos patrioticos, seguil-o em todos os seus desejos, de reacção contra injustiças da força, crearia talvez situações verdadeiramente perigosas!

Para s. ex.^a Bismark, erigindo a força em principio dominador, é apenas um monstro, a personalisação, n'este seculo, das brutalidades selvagens d'um antigo Atila; e a Inglaterra, que lh'o aceitou, e poz em execução humilhando-nos, e arrebatando-nos territorios e menosprezando as antigas tradições historicas, uma horda de extinctos hunns, que renasceu apenas disfarçada em formulas de epocha civilisada!

Esta disposição innata d'um character erecto, sem enfraquecimentos, antes avigorado com os annos, apesar das doenças, que alquebram, apesar das desilusões da vida, que tanto corroem, produziu para este concelho, além dos effeitos salutaes dos bons exemplos, creações concretas d'um valiosissimo beneficio.

Lembraremos a maior: foram essas disposições de character superior que mais concorreram para que s. ex.^a annuisse a consentir que o seu nome honrasse uma nova corporação d'esta cidade.

O que se propoz a Sociedade Martins Sarmiento? Orientar esta cidade e concelho na aspiração de melhoramentos de ordem moral, prevenindo, pela educação de novas gerações na escola, os perigos da ociosidade e da miseria. Estava então no seu auge a mania fontista das — estradas —, que absorvia todas as iniciativas.

Urgia pelo menos attenual-a, e crear para o povo outra ordem de viação: a viação para o espirito, que tambem carece de fazer jornadas, e cada vez mais arduas.

A empresa satisfazia aos dous sentimentos, aos dous ideaes do especial culto do sr. Sarmiento: o da justiça, o do trabalho.

Feita a conquista do nome aureolado, vio-se em quinze annos a renovação de Guimarães, creando monumentos de civilisação moral e estabelecendo uma athmosphera vibrante de intellectualidade: uma escola industrial, uma collegiada com seminario e foros de lyceu, uma bibliotheca, museu, esbatendo pouco e pouco, mas visivelmente, o culto exaggerado dos melhoramentos materiaes!

Estas conquistas, esta renovação civilisadora, liga-se evidentemente, em genese mui directa, ao nome e ás virtudes do grande cidadão vimaranense.

Não se fez tudo?

Não.

Nem a Sociedade Martins Sarmiento morreu, ou se teve na sua propaganda eminentemente patriótica.

E ha ainda muito que lutar.

O campo é vasto. Especialmente pelo que respeita á instrucção primaria, urge salvar o paiz da vergonha perante o mundo civilisado de conservar milhões de analfabetos, e portanto urge salvar este concelho do mesmo estado vergonhoso e deprimente.

E' este um dos maiores *deficits* da nossa economia.

Nos Estados Unidos da America do Norte foi recentemente prohibida a admissão de emigrantes estrangeiros analfabetos

Ao analfabeto portuguez está pois vedada a emigração para este grande paiz.

Se outros paizes, se especialmente o Brasil, se protegerem contra a invasão de analfabetos, que resta ao portuguez que não encontra trabalho remunerador?

Esmolar?

Tristissima vida!

Suicidar-se?

E a familia?

Suicidar-se moralmente, roubar, descer ás maiores vilasas?... Augmentar as *classes* perigosas?...

Em 1881 era o sr. Sarmiento, na sua esphera de sabio, independente e livre, cavalheiroso e justo, reputado o primeiro cidadão de Guimarães.

Em 1898, a nove de março, ninguem ainda pode disputar-lhe esta verdadeira realesa.

Recolhido por genio e pelas doenças, modesto e sem ambições, trocando titulos (apesar das instancias do Marquez de Sousa Holstein) pelo pára-raios da torre central do castello de Guimarães, nunca usando das numerosas condecorações de merito scientifico que tem recebido, sempre recto em todas as relações da sua vida, e benigno para as quedas alheias, generoso, protector de todas as fraquezas que se abriguem á sua protecção, patriota, justo, cavalheiroso, affavel... exerce esta superior realesa, e ha de exercel-a em quanto viver: ser respeitado, estimado, e querido de quantos se honram com as suas relações pessoaes, de quantos conhecem todas as suas virtudes civicas.

AVELINO GUIMARÃES.

COM inexprimivel prazer me associo á homenagem que *O Progresso* resolveu prestar hoje, a proposito de seu anniversario natalicio, a um dos filhos mais benemeritos de Guimarães, e de todo o coração a applaudo, como ainda hontem intimamente o fiz á por elle consagrada ao eminente sabio o Dr. Pereira Caldas.

Não o quero crêr, nem o concebo, que haja entre os tantissimos que votam preito de admiração e respeito ao illustre investigador do passado e preclaro archeologo, o sr. Francisco Martins Sarmiento, quem lh'o sagre nem mais sentido nem mais vivido que o que eu lhe dedico, tendo-o acompanhado sempre com os mais entusiasticos applausos atravez os inestimaveis serviços que tem prestado aos estudos e sciencia archeologicos, com tantos trabalhos de sciente, consciante e dispendiosissima investigação, atravez as numerosas e notabilissimas obras com que tem illustrado e desvendado o passado, das quaes ao meu lado tenho *Os Lusitanos — Os Argonautas — Liques e Celtas* e as *Ora Maritima*, gloria de um nome e de um paiz.

Honra, pois, seja que bem devida, por bem ganha, ao sr. Dr. Francisco Martins Sarmiento!

Barcellos, 1 de março de 1898.

RODRIGO VELLOSO.

Homenagem

UMA intellectualidade, sob qualquer aspecto que se manifeste, póde avigorar-se, superiorisar-se, destacando-se n'uma evidencia honrosa.

Na sciencia, na litteratura, nas bellas artes, tres campos vastissimos para o talento desenvolver a sua acção, apresentam-se em foco muitas intellectualidades vigorosas, que se impõem á nossa admiração e ao nosso respeito.

O sr. Dr. Martins Sarmiento é de ha muito uma individualidade respeitavel e respeitada, porque, espirito lucido e culto, tem affirmado soberajamente o poder e valor da sua elaboração intellectiva.

E, seduzido pela archeologia, tem conquistado, n'esse campo, um logar proeminente, honrando a terra que lhe foi berço e tornando-se conhecido e laureado no paiz e no estrangeiro.

Dominado pelo amor patrio, eu rejubilo ao ver que este pequeno paiz do Occidente, n'esta phase de decadencia que o empolga, possui ainda homens de valor que revelam a sua pujança intellectiva, acompanhando de perto o movimento scientifico, litterario e artistico dos centros mais cultos.

Guimarães póde orgulhar-se de possuir um filho il-

lustre, que a illustra, um archeologo distincto, que, pelos seus conhecimentos, estudos e trabalhos, é justamente considerado.

Eu não conheço pessoalmente o snr. Martins Sarmiento, mas conheço apreciáveis trabalhos seus, merecendo especial menção *Os Argonautas*, pelo seu subido valor.

Justa é a homenagem que lhe é tributada; e eu, como obscuro e humilde trabalhador das letras, gostosamente me associo a tão merecido preito.

Braga, 6 — 3 — 98.

AZEVEDO COUTINHO.

HOMO DOCTUS

JÁ não lembro de Coimbra ao illustre fundador da Sociedade *Martins Sarmiento*, nem logrei vel-o quando, ha tres annos, visitei Guimarães, que julgo ser sua patria.

Vi-o, porém, ali na sua obra, e já o conhecia de ha muito em seus escriptos, se não todos, alguns, como a *Ora marítima* e a *Revista de Guimarães*, onde abundam seus escriptos.

Para mim, semipagão de antiguidades patrias, que vivo e hei de morrer no Alemtejo, matriz fecunda dellas, é o senhor Martins Sarmiento um homem singular, que bem merece e tem o meu respeito.

Neste paiz, em que os governos, donde devera partir alguma iniciativa, que enervasse a particular, nunca jamais cuidaram de tal cousa, é de assombrar a que Martins Sarmiento tem dado aos estudos de um passado remoto, já explorando a *Citania*, já escrevendo, e publicando seus escriptos, por utilidade de muitos, já animando com o exemplo a nova geração estudiosa de antiguidades, que o vae seguindo consoante suas forças intellectuaes e pecuniarias.

Não temos destes fervorosos apóstolos no Alemtejo, onde tanto, tantissimo ha para explorar. Que riquezas viriam á luz publica se o senhor Dr. Martins Sarmiento visse em Evora? se explorasse a *Turegia* de André de Resende, povoação vasta, de aproximada grandesa desta cidade, onde aforam ainda thermas, aqueductos, fontes? O que jazera sepultado sob o solo aravel da grande povoação, especie de guarda avançada da *Liberalitas Julia* na via romana de *Salacia a Merida*? Ninguem o sabe.

Cobrem o Alemtejo as antas; coroam-lhe as cimas dos montes vestígios palpaveis de crastos; de tempo em tempo revela o arado uma sepultura romana, uma crypta, uma lapide mortuaria ou votiva; abundam os numismas celtibericos, romanos, arabes e godos; mas não ha quem aforoe a melgueira de tantas riquezas. Existe um outro, raro, como eu, que nada pode mais do que mostrar o seu affecto á causa e salvar de vez em quando um cippo, um machado de pedra ou cobre, uma moeda ou outra.

Da cidade em que viveu o grande antiquario, o primeiro antiquario portuguez, como escreveu Alexandre Herculano ao fallar de André de Resende, envio eu nestas palavras ao senhor Dr. Francisco Martins Sarmiento um protesto do meu respeito e da minha admiração a seu character e a seu muito saber.

Evora.

A. F. BARATA.

Ao Snr. Francisco Martins Sarmiento apresenta as saudações mais affectuosas, e deseja-lhe do coração uma longa vida com perenne serenidade d'espirito,

o seu amigo

ALBERTO SAMPAIO.

HOMENAGEM JUSTA

Não conheço pessoalmente o snr. Martins Sarmiento, nem me lembro de ter tido, em época alguma, sequer simples relações epistolares, o que lastimo; mas affirmo, sob minha palavra, que desde que soube e li as prodigiosas e custosas investigações por elle realisadas para o descobrimento de factos que interessam sobremaneira á verdadeira historia da Lusitania, inscrevi-o logo na lista dos portuquezes prestimosissimos para os quaes são poucas todas as homenagens não interrompidas. E' o premio do trabalho e do civismo.

Associo-me, pois, da melhor vontade e sinceramente ao especial e fervoroso culto de que muitos amigos e admiradores vao dar novo testemunho ao illustre archeologo e auctor dos notaveis estudos ácerca dos *Argonautas*, opimo fructo de crueis vigílias.

Março, 1898.

BRITO ARANHA.

PARÁBOLA

SARMENT: — *Nom que portent les tiges ligneuses souples de toutes les plantes qui en croissant s'attachent aux supports qu'elles rencontrent.*

LITTRÉ.

Em solo abençoado, — o solo da mãe-pátria, — lançou funda raiz tronco robusto e são; e do tronco brotou sarmento vigoroso que, bracejando ousado em volta ao tronco annoso, um dia o coroou de esplêndido festão.

E foi-se dilatando o viride sarmento, amparando a sciência e revestindo ruínas, onde prazêres ache o lúcido talento e o vivo amor á pátria; e onde o sarmento enrame o seu lemma e brasão — *Je meurs où je m'attache!*

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

O que elle tem feito no serviço da alta sciencia que cultiva, poderão dizel-o os sabios, nacionaes ou estranhos, que se achem na medida de o apreciar e comprehender.

O que elle tem contribuido com os seus trabalhos, com os seus conselhos, com a sua influencia, com o seu exemplo, com a sua poderosa estatura moral para o desenvolvimento, progressos e honra da nossa terra, sabe-o toda a população vimaranense que o respeita e admira, considerando justamente como um dia de festa publica este dia do seu anniversario natalicio.

9 de Março.

J. DE MEIRA.

CARTA

AO REV. GASPAR DA COSTA RORIZ

Não me nego ao convite, a negativa Seria da descrença a affirmativa, E eu descrente não sou. Posto que penda a crer que a falsidade Uma só vez aceitará a verdade. Por mil que a engeitou.

Eu creio na amizade; se a mentira Já tem fóros de lei, d'ahi se tira Que a sua transgressão E' virtude que torna mais intensa. Mais perduravel, mais profunda a crença Contra qualquer traição.

Se eu não tivesse por muito restricta — Pois que pelo dever me foi prescripta — A annuência que dei Ao convite do meu bom confessor, Citar-lhe-hia um grande transgressor De tão cynica lei.

Não ponho mais na carta, o meu amigo Bem sabe porque assim me *desobrigo* E que esta confissão, Bem que só peccadilhos não contenha, Não é *carga* da qual me não advenha A sua absolvição.

Aqui lh'a deixo pois; o que lhe peço E' que não a publique n'*O Progresso*, Se porventura achar Que a forma por que vae lhe não permite Considerar-a digna do convite Com que me quiz honrar.

Se, porém, n'essa forma tão singella Quão espontanea, apenas lhe revela A affirmação, emfim, De ser um voto a mais, que bem se allia Aos da justa homenagem d'este dia, Deixe-a correr assim;

Que, se eu não tenho, por melhor direito, O de a alliar, em laço mais estreito, Aos de quem mais o tem, Por direito de patria os compartilho, Pois que de Guimarães também sou filho, Aqui nasci também.

F. C.

Dr. Francisco Martins Sarmiento

SABENDO que os amigos e admiradores do illustre sabio vimaranense lhe pretendem prestar uma justa homenagem no seu proximo anniversario natalicio, não podemos deixar de nos associar a esse publico testemunho.

O Dr. Martins Sarmiento é bem conhecido no estrangeiro, onde devidamente apreciam e aquilatam os seus trabalhos scientificos; as descobertas archeologicas, por elle encetadas em varios sitios da nossa provincia do Minho, despertaram um geral e vivo interesse; merecendo as ruínas da Citania, de Briteiros e de Sabroso a visita e os elogios dos congressistas de 1880.

Os estudos acham-se esparsos em muitos volumes, dos quaes possuímos:

Citania, 1879;

Lusitanos, 1880;

Ora Marítima, 1880;

Os Argonautas, 1887;

Lusitanos, Lígures e Celtas, 1891-93; polemica; e

Ora Marítima, 2.^a edição, 1896.

Por esta simples lista se infere que o Dr. Sarmiento estendeu as suas infatigaveis lucubrações ás mais intrincadas questões de ethnographia.

Guimarães, como preito ao seu filho dilecto, creou, no dia 9 de Março de 1882, a *Sociedade Martins Sarmiento*, que dous annos mais tarde deu á estampa a interessante *Revista de Guimarães*, onde estão archivados artigos da mais alta importancia historica, não só do nosso respeitavel Mestre e Amigo, mas de muitos outros distinctos escriptores.

Oxalá que por muitos annos se repitam as felicitações que hoje enderessamos a S. Ex.^a

L. DE FIGUEIREDO DA GUERRA.

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente o snr. dr. Martins Sarmiento, mas liga-nos a corrente mysteriosa, que põe em communicação intima os cérebros pensantes, e esta corrente por certo é bem mais poderosa que os elos da cadeia das relações sociaes.

Por este motivo me associo jubilosamente ao justo preito que no anniversario do eminente archeologo, um dos mais illustrados, sinceros e prestimosos trabalhadores da nossa terra, lhe tributam os redactores d'*O Progresso*.

Lisboa, 3 de março de 1898.

SOUSA VITERBO.

SE GEMEAS,

porque não irmãs, Braga e Guimarães?

Isto volvia no pensamento a gente, outro dia, ao desfilar da mocidade seminaristica de Braga pelas praças e ruas de Guimarães, em meio da mais geral, franca e portuqueza sympathia que ainda vi.

Sei lá qual mais antiga, se de nenhuma das duas conheço ao certo a data da fundação? Mais larga pagina tem Braga na historia da época romana e na da visigothica, assim mesmo nos fastos da Igreja; na da patria, por ventura lhe leva a palma a sua gentil vizinha. Que importa porém? Sejam irmãs e queiram-se como esses dois gemeos, cujo natalicio logrou este anno apertar num amplexo fraternal o póvo juvenil das escolas, e accordar na alma fidalga e christã da vetusta Guimarães tão amiga manifestação de agrado e tão sincera.

Gente irmã é a das duas; o mesmo sangue rubro nas faces, a mesma tenacidade de musculos para o trabalho, a mesma galhardia em levantados propositos; no coração o mesmo amor patrio, na alma a mesma Fé christã. E porque nem o parallelismo falhe no confronto dos grandes homens, filhos seus, de cá temos ou tivemos em nossos dias Dr. Antonio Brandão Pereira e Padre João Airusa; de lá, Francisco Martins M. Sarmiento.

Quando em 14 de fevereiro pela praça adjacente ao seu palacete passava como que em continencia a gente academica dos dois seminarios, lá destacava a uma das janellas, aberta de par em par, a figura esbelta do sabio vimaranense e perfeito homem de Bem, Dr. Martins Sarmiento.

De cá lhe enviara um viva! se o então consentiram as conveniências. Vai agora no seu dia natalicio *et ad multos annos!*

E afinal, se gemeas porque não irmãs?

M. CAPELLA.

Francisco Martins Sarmento

(TENTATIVA ETYMOLOGICA)

FRANCISCO—nome pessoal, em francez *Francisque* e em allemão *Franciscus*, é synonymo de *Franco* e *Francez*, appellidos nossos, e vem do latim *Franciscus*, tirado de *francus*, *francicus*—francez, filho ou oriundo de França, nação da Europa que no tempo dos romanos tinha o nome de *Gallias* e, depois que os Francos a occuparam, se denominou *França*, paiz dos Francos, em latim *Franci*.

Os Francos eram um povo germanico, affim dos *Vandalos*, que deram o nome à provincia hespanhola da *Wandaluzia*, hoje *Andaluzia*;—dos *Alanos*, que estiveram em Portugal e tiveram a sua côrte em Coimbra;—dos *Suevos*, que invadiram tambem o nosso paiz e tiveram a sua côrte em Braga;—dos *Hunos*, em latim *Huni* e *Hunigaria*, unde *Hunigaria*, *Hungia*, hoje provincia da Austria—e dos *Godos*, *Ostogodos* e *Visigodos*, etc. Estes ultimos occuparam a nossa peninsula toda, incluindo Portugal.

O nome *Francisco* e o nosso appellido *Franco* são muito sympathicos, porque vem do latim *francus*—franco, livre, generoso, liberal—e o mesmo significa em germanico e teutonico *Frank*, d'onde os romanos tiraram *francus*—unde *franco*, nome commum portuguez de origem latina, germanica e teutonica.

O nome *Francisco* tornou-se muito vulgar no nosso paiz, depois que a ordem religiosa franciscana aqui se estabeleceu e generalizou, fundando talvez mais conventos d'ambos os sexos do que as outras ordens religiosas todas juntas?!

De passagem diremos que a dita ordem franciscana tomou o nome do seu patriarcha e fundador *S. Francisco d'Assiz*, assim cognominado porque nasceu em 1182 na cidade italiana de *Assiz*. O seu nome de Baptismo era *João*, mas tão perito se tornou na lingua franceza, que foi cognominado e depois chamado *Francisco*—francez—, como diz *Moreri*.

A proposito:—Aqui no Porto tive eu um visinho e parochiano bastante illustrado, auctor do *Guia do Guarda Livros*, que foi negociante e se chamava *João Francisco d'Assiz*.

Tinha pois o mesmo nome que teve na juventude o patriarcha dos extinctos franciscanos.

Os Francos ou franceses abundaram em Portugal nos principios da nossa monarchia, desde que o valente conde D. Henrique veio de França militar na campanha contra os mouros, debaixo da bandeira de D. Afonso vi, de Leão, e aqui se estabeleceu, casando com a rainha D. Thereza, filha do mencionado rei. De França trouxe consigo outros militares valentes e depois mandou vir mais, pelo que em Guimarães, onde se estabeleceu depois de casar, houve uma rua que, segundo li algures, se denominou *Rua dos Francos*.

Attrahidos por aquelles, outros muitos francos ou franceses militararam e se estabeleceram no nosso paiz e d'elles tomaram o nome as nossas povoações ainda hoje denominadas—*Franca*, *Francaria*, *Francas*, *France*, *Franceiras* ou *Franciscas*, *Francezes*, *Francisco* (aldeia)—*Francisco* (casal e herdade)—*Franco*, *Francos*, *Ados Francos*, *Villa Franca* (diferentes aldeias, freguezias, casaes e quintas)—*Villa Franca Villa Fria*, ou *Villa Franca da Serra*, *Villa Franca das Neves*, *Villa Franca de Xira*, *Villa Franca do Deão*, *Villa Franca do Rosario*, *Villa Verde dos Francos*, etc.

Tambem na Italia se encontram muitas povoações denominadas *Francavilla*, que muito provavelmente tambem tomaram o nome dos Francos, como as nossas *Villas Francas*—e as muitas povoações da Hespanha denominadas *Franca*, *Francas*, *Frances*, *Francia*, *Franciach*, *Francho*, *Franqueira*, *Franqueiran*, *Franquian*, *Franquina*, *Franza*, *Villa Franca*, etc.

Tambem supponho que tem o mesmo etymou o appellido portuguez *Frankini*, de procedencia italiana, como *Bellini*, *Fuschini*, etc.

Martins—vem de *Martiniz* ou *Martinis*, patronimico de *Martinus*, *Martinho*, que por seu turno vem de *Mars*, *Martis*, *Marte*, nome que os romanos deram ao deus da guerra.—nome tirado de *mars*, *martis*—guerra—, que deu *martialis*—marcial—nome commum portuguez, humonimo de *Martialis*, *Marçal*, nome d'um santo, etc. tirado de *Mars*, *Martis*, que deu tambem *Martianus*, *Marciano*,—*Martia*, *Marcia*, nome portuguez de mulher,—e *Martius*, nome ou cognome romano de *Ancus Martius*—e nome tambem do mez de *Março* ou *mez da guerra*, por ser mez da primavera, quadra em que ordinariamente principiavam as grandes campanhas, para poderem prolongar-se durante o verão e outono.

A proposito.—Na ilha de *Madagascar*, hoje franceza, ha dous povos indigenas, —um denominado *Anta-Mahouris*, que na lingua *magache* d'aquella região significa *paiz dos Mouros*; outro denomina-se *Antavarts*—paiz do trovão—segundo se lê na *Geographia Universal de Bescherelle e Deviers*.

Eu supponho que *Anta-Mahouris* é uma forma de *Mauritana* ou *Mauritania*, congeneres de *Lusitania*, *Aquitania*, *Turdetania*, etc.—e que a desinencia *tan* é a mesma que na India se encontra em *Industan*, *Tabaristan*, *Afghanistan*, etc.—*paiz dos Indos* ou *Indios*, *paiz dos Tabares* ou *Tavares* (?!...), *paiz dos Afgans*, etc.

Agora resta saber se o prefixo *anta* de *Madagascar* é o suffixo *tan* da India—e se *anta* supra corresponde ao latim *antra* (antros, covas, cavernas), que na opinião d'alguns etymologistas deu *anta*, na accepção de *dolmen*.

Tambem supponho que *Antavarts* ou *Anta-Varts* é uma forma de *Anta-Barts* por *Anta-Marts* ou *Anta-Martis*—paiz de *Marte*, da guerra ou do deus da guerra.—na lingua *magache*—paiz do trovão ou dos trovões—porque a trovada é uma especie de batalha ou guerra medonha.

—Será tudo isto um dislate?

—E' possível, mas *rien qui rira le dernier!*...

Sarmento—appellido do nosso laureado e muito illustrado amigo, o sr. dr. *Francisco Martins Sarmento*,—vem do portuguez *sarmento*—e este do latim *sarmentum*, *i*,—rebento ou ramo das vides e d'outras plantas—.

E' pois *Sarmento* appellido congeneres dos nossos appellidos *Ranallo*, *Ramos* e *França*—dado que este appellido venha do portuguez *frança*—ramos d'arvores—.

Porto e Miragaya, 1—3—98.

PEDRO A. FERREIRA.

GLORIOSO ESPIRITO!

ANOBRE cidade de Guimarães é muito ufana de suas glorias, Justissima ufania!

Ella conta em seu ambito grandezas que muito brazonam um burgo antigo.

Contem-nas e admirem-nas!

Na industria e no commercio, todos ahi a vemos laboriosa e honradissima, hoje como sempre, desentranhando-se em galhardos exemplos de energia ousada.

Na Historia, é demais sabido, resôa seu nome desde o dilucio da Monarchia. Nas lutas surgidas, sempre, em quantos lances teve, se aprimorou em lealdade, cavalheirismo e devoção civica. Contam-se de seus filhos heroismos de viva fulgurancia.

Em monumentos e em bellezas naturaes é principescamente dotada. Outras que se lhe avantejam em periphéria e população (facil grandeza!) ficam muito áquem da rica Guimarães, em legitimas prendas de arte e em prodigalidades naturaes.

Nas letras (quem o ignora?) deu Guimarães, para o escripto magnifico dos talentos patrios, um tributo copioso. As pennas illustres dos vimaranenses foram, em muitas eras, felizes emulas dos brilhos que enaltecera suas espadas.

Hoje, não vae desmentida essa gloria, nem quebrada essa tradição. Uma auspiciosa pleiade de illustres cultores das sciencias e das letras mantem pura a velha fidalguia intellectual de Guimarães. N'esse respeitavel cortejo de illustrações avulta o nome engrandecido do dr. Martins Sarmento. Avulta imensamente a personalidade scientifica do eminente investigador, do insignissimo benemerito!

Todo o Guimarães, num impeto effusivo de integral justiça o eleva no altar de seu coração e se inclina ante aquelle evidenciado talento, fecundo, largamente erudito e sapiente.

Eu, o ultimo na turba innumera de seus admiradores, faço outro tanto: inclino-me com respeito e veneração ante o Sabio Vimaranesense.

Collegio de S. Dámaso, 3—11—98.

P.^o ANTONIO HERMANO.

OFFERECE-ME *O Progresso* meia duzia de linhas do seu numero especial de homenagem a F. Martins Sarmento. Muito reconhecido pela amabilidade, aproveitou-as para mais uma vez testemunhar publicamente a minha veneração por aquelle primoroso character, o encanto subjugador da sua inalteravel benevolencia, em que eu não sei o que mais me captiva, se o sabio que todos os sabios louvam, se o homem que todos nós adoramos.

D. LEITE DE CASTRO.

HONRA DE BRITEIROS

ACITANIA, cujos restos, diz Filipe Simões, o sr. Martins Sarmento, com zelo e dedicacão de que até hoje não houvera exemplo na Peninsula, desentranhou da espessa camada de terra que os occultava, está comprehendida na circumscripção parochial do Salvador de Briteiros, freguezia que na primeira epocha da monarchia portugueza se tornou sobejamente conhecida por ter aqui o seu solar uma familia, que no seu gremio contou infanções e ricos-homens, senhores de pendão e caldeira, que bemmereceram da patria.

O Salvador de Briteiros com as duas freguezias limitrophes e que d'ella receberam a denominação que hoje possuem, Santo Estevão e Santa Leocadia de Briteiros e ainda com a de S. Martinho de Espinho, actualmente do concelho de Braga, constituiram uma *Honra* de que foi donataria a familia Briteiros, cujo solar era a *quintã* do Paço de Briteiros d'onde tomou o appellido.

Todo este territorio, a parte diminutas parcelas, era immune; os moradores estavam isentos de encargos fiscaes, os funcionarios regioes não tinham aqui entrada, a justiça era administrada pelo donatario, que nomeava os seus juizes e vigarios, competindo aos primeiros ouvirem e sentenciarem os feitos civis e criminaes, appellando-se da sua sentença para o donatario e d'este para o rei; e competindo aos segundos fazerem as chegas, penhoras e entregas.

Os documentos existentes no Archivo Nacional da Torre do Tombo provam que os privilegios que gosava a *Honra de Briteiros* eram fundados em legitimo direito e por isso foram sempre conservados pelos magistrados encarregados da espinhosa missão de investigarem sobre honras e coutos e foram confirmados pela sentença regia de 6 de fevereiro de 1341, como se vê a fl. 89 v. do Livro 4.^o da Chancelaria de D. Afonso iv, a qual manteve a appellação para o donatario, estabelecida aqui pelo direito consuetudinario. Esta *Honra* ficou como excepção à lei de 1 de fevereiro de 1331, que determinava que, em regra, devia appellar-se dos juizes das terras privilegiadas para os juizes delegados do rei, citada pelo sr. H. da Gama Barros, H. da ad. pub. em Port., tom. 1.^o, pag. 453.

O estudo da legislação posterior sobre este assumpto, toda tendente a consolidar a auctoridade suprema do monarcha, admiravelmente compendiada na citada obra do sr. Gama Barros, leva-nos à convicção de que esta *Honra* se manteve com todos os seus privilegios até à epocha do casamento de D. Leonor Telles com D. Fernando, que trouxe como consequencia o desterro e desherdamento de João Lourenço da Cunha, senhor de Pombeiro e, segundo crêmos, donatario de Briteiros.

Um documento dos fins do seculo xv existente no Archivo da Mitra Primacial, armario B, maço 4 n.^o 1, diz-nos que em 14 de dezembro de 1488 era senhor da *Honra de Briteiros* Fernão de Magalhães e o *Nobiliario* de D. Antonio de Lima, titulo dos Magalhães, afirma que este comprara à condessa de Faro o *Conto de Briteiros*, mas estas expressões não eram a nosso ver senão uma reminiscencia historica e não representavam a resurreição dos antigos privilegios e honrarias; emquanto não encontramos documento explicito que nol-o affirme temos para nós que se tratava de foros e pensões e, quicá, da *quintã* do Paço, onde posteriormente creou um vinculo o abbade de S. Jorge de Vizella e desembargador da Relação ecclesiastica de Braga, dr. Jorge Vieira.

Eis os senhores donatarios da *Honra de Briteiros*:
D. Mendo Cativo, antes de 1220, que não podemos afirmar ser ascendente dos seguintes.

D. Rodrigo Gomes de Briteiros, neto de D. Mem Pires de Longos, infanção e feito rico-homem por D. Afonso III, um dos principaes fidalgos que concorreram para a deposição de D. Sancho II e que assistiu e assignou o auto solenne das promessas d'aquelle rei em Paris a 6 de setembro de 1245, mordomo-mór da côrte, etc.

D. João Rodrigues de Briteiros, filho do antecedente, era donatario em 1288 e 1308, rico-homem, padroeiro do convento de Tibães.

D. Gonçalo Annes de Briteiros, filho do antecedente, que em 1365 estava no Paço de Briteiros como consta do documento existente no Archivo da Mitra a que já nos referimos.

D. Maria Gonçalves de Briteiros, filha mais velha do antecedente, que não teve filhos varões e só outra filha fallecida sem geração. Foi casada com Martim Lourenço da Cunha.

João Lourenço da Cunha, filho da antecedente, primeiro marido da rainha D. Leonor Telles.

A sexta neta d'estes, D. Maria de Briteiros, herdeira da casa de seus maiores, casou com D. Antonio de Castello Branco e d'estes são descendentes actualmente as filhas do terceiro Marquez de Bellas, que por isso representam hoje a linha principal dos antigos ricos-homens, senhores donatarios da *Honra de Briteiros*.

Tagilde, março 1898.

OLIVEIRA GUIMARÃES.

Uma lembrança

Todos os hospedes que visitam Guimarães não sabem de lá sem pagar um justo preito ao illustre fundador do já celebre Museu da Sociedade Martins Sarmento. Percorrem as collecções, a bibliotheca já tão rica, o claustro de S. Domingos, repleto de preciosidades e sahem maravilhados! Creio, porém, que mui poucos ficarão com uma clara ideia do que viram de mais notavel, porque a abundancia dos objectos expostos, a novidade e a variedade d'elles desnorream o hospede curioso.

Um simples *Guia* de 40-50 pag., emquanto não sahisse um Catalogo descriptivo, poderia chamar a attenção para as reliquias archeologicas mais salientes, sublinhando a sua importancia em poucas palavras.

Ninguem melhor que o nosso querido amigo e mestre o saberia fazer.

No seu espirito está feita a luz. Dê-nos um raio d'ella. Como vejo as collecções em perfeita ordem, creio que falta apenas o trabalho de redacção.

E' este o meu voto cordeal no dia 9 de Março.

JOAQUIM DE VASCONCELLOS.

Ia apostar em como ninguem dirá que o snr. Sarmento é tambem um empreiteiro de construcções.

Pois é-o, e tão distincto que nenhum outro já-mais o igualou.

E ahí vae a prova.

Por concessão do governo, veio a poder da Sociedade Martins Sarmento o velho e arruinado mosteiro de S. Domingos.

Do seu claustro existia apenas a arcaria; tudo mais tinha desaparecido. E a arcaria, uma joia preciosa de architectura gothica, desprendida da parte principal do edificio, principiava a inclinar-se para a terra na melancolia de uma verdadeira ruina.

Condoeu-se d'ella o snr. Sarmento com o seu amor pelos monumentos da antiguidade, e na sua fantasia brilhou a ideia de que, amparada, podia ser formoso sustentaculo para as galerias d'um museu archeologico.

Planeou a obra, chamou em auxilio o major Ignacio de Menezes, um amigo seu muito predilecto e engenheiro de largos conhecimentos artisticos, que logo debuxou o alçado e levantou as plantas.

E depois... Depois, a Sociedade estava sem vin-tem, tinha esgotado todos os recursos em recompor o resto do edificio para installar a bibliotheca...

O snr. Sarmento resolveu a difficuldade. Tomou, por escriptura publica, a empreitada da obra, com a clausula de receber o custo em prestações annuaes.

Realizado o contracto, pôz tudo em movimento. Apruma-se a arcaria, levantam-se as paredes lateraes com finos labores nas portas e janellas, vae-se emfim convertendo o projecto em realidade.

Neste em meio chega o vencimento da primeira prestação da empreitada. Os directores da Sociedade, honrando o seu compromisso, querem pagar, mas o empreiteiro recusa-se a receber! Não recebe — que isso se applique ás estantes do museu.

Vencida a segunda, vencidas as outras prestações, concluida a obra, passa quitação e não recebe!

E digam-me se haverá outro empreiteiro que o eguale?

JOSÉ DA CUNHA SAMPAIO.

NO ANNIVERSARIO NATALICIO

DE MEU CUNHADO

FRANCISCO SARMENTO

SEM foros nem renome de litterato, mal cabe o meu obscuro nome n'estas paginas collaboradas por tantos nomes galhardamente afamados nas lides litterarias. Penso mesmo que é arrojo imperdoavel.

Venho, todavia, a esta commemoração festiva com a segurança de quem cumpre n'isso um dever, e com a vaidade de quem celebra uma gloria que, por mais d'um titulo, lhe pertence.

Demais d'isso, eu não requesto, n'esta pleiade brilhante de nomes nacionaes e estrangeiros que saudam o inclyto homem de letras, não requesto, digo, um lugar de honra, que não mereço; accetto e peço na ultima rect-guarda dos illustres uma posição modesta, ainda assim, para o que sou, honrosa sobremodo.

Mas, — visto que ousei enfileirar-me n'esta *ala dos namorados* da imprensa e venho com elles á festa natalicia de Francisco Sarmento, com que devo eu brindal-o?

Sou de casa, digamol-o assim; e confesso que me vejo seriamente embaraçado. E' porque sou dos que mais conhecem e apreciam, na sua complexa entidade, o illustre personagem. Assim succede n'um vario canteiro de lindas flores. Se se manda, de prompto, escolher a mais formosa, tem de ficar algo perplexo o mais experimentado.

Eu não sei, — na verdade —, que mais admire no distincto cidadão cuja data natalicia hoje decorre por entre os jubilos sinceros de seus amigos e admiradores.

Homem de sciencia ahí está preconizado, sem contestação, com echo retumbante dentro e fóra do paiz. Cidadão benemerito, todo devotado aos progressos da sua terra e á instrucção popular, honrando o seu berço e enaltecendo a sua patria, ahí o apregoam mil testemunhos. Homem dos seus amigos, desentranhando-se em suavissimos affectos no intimo convívio, fazendo d'elles e dos seus livros *as suas delicias*, impondo-se ao geral respeito como um vulto sympathico d'abnegação e d'altruismo, ninguem ha ahí que o desconheça. Eu faço mil votos pela sua conservação; e, se de mim dependera, taes homens nunca morriam. Erectos de onde aonde, quaes os marcos millia-rios nas grandes vias romanas, queriam-se immortaes a servir de pharoes que illuminassem e conduzissem a humanidade n'esta Via Dolorosa...

MANOEL DE FREITAS AGUIAR.

ESCAVAÇÕES

(PROSA RIMADA)

Eu queria ser um *ligur*
Neto de um *troglodita*;
Por chipanzé, eu o jure,
Se não era a minha dita.

E, na mansão neolithica,
Junto ao silex musgoso,
Deixar a esphigie rachitica
Na Cítania de Sabroso.

Q'ria passar mil fadarios
N'um congresso d'espavento,
Apparecer nos cinerarios,
Dar que fazer ao Sarmento.

E andar por mão delicada
De sabios e de archeologos
O resto da minha ossada
N'um jantar de paleontologos.

Pois sendo agora um vulgar
— Sob a lousa... finda a sorte...
Vae o coveiro escavar
E... cebo... depois da morte.

Sem arte nem coração,
Cospe as mãos, agarra a enxada,
Quebra as taboas do caixão,
E faz pedaços a ossada.

Sacode a terra á caveira,
Atira-a para o ladrilho,
Canta a chula ou a vareira
E vai beber um quartilho.

E lá fica o pobre mimico,
No monturo dos destroços,
No laboratorio chimico
Da eterna valla dos ossos!

Mas... que digo? En sou d'algures!
Don'o dicto por não dicto.
— Deus me livre dos *ligures*
Do *celta* ou do *troglodito*.

Melhor foi ter a passagem
No Planeta, este momento,
Para prestar homenagem
Ao sabio Martins Sarmento.

Caldas de Vizella
Março 1898

BRAULIO CALDAS.

GRATIDÃO

Todos saudam o illustre sabio vimezanense. Sauda-o a Sciencia, que tem n'elle um dos seus mais eximios cultores; saud-a a Poesia, que o viu inflleirado no numero dos seus vates; saud-a o Patriotismo, que lhe deve entusiasticas vibrações pela terra, de que é honra e gloria; saud-a a Nobreza, que vê n'elle o inclito fidalgo, em cujos brazões realçam os titulos, que mais podem nobilitar um homem: Talento, Trabalho e Probidade.

E' preciso, que a este côro unanime de saudações se junte a grande alma popular para pronunciar aquella palavra tão grata ao coração do que a diz, porque recorda o momento d'um beneficio recebido, como ao coração do que a ouve, porque é a expressão interjectiva d'uma justissima recompensa.

Gratidão! — é essa palavra.

Não sei, se ha ahí, nas paginas d'*O Progresso*, quem a escreva. Todavia ninguem poderá escrevel-a com mais sentida commoção e vivo entusiasmo do que eu.

Escrevo-a em nome do povo vimezanense, porque descendo do povo; sei que Martins Sarmento tem jus a ella, porque foram o seu nome, o seu talento, o seu trabalho, que inspiraram a criação da Sociedade benemerita

a que indivíduos pobres e obscuros, como eu, devem valiosissimo auxilio para realisarem as suas aspirações, e toda a cidade e concelho de Guimarães uma grande parte do extraordinario desenvolvimento de instrucção, que se ha operado aqui desde 1882 até hoje.

O Instituto Escholar, continuação da iniciativa d'um outro benemerito vimezanense, o dr. Francisco Pedro Felgueiras; a criação da Bibliotheca e dos Museus onde o estudioso pôde instruir-se; a Exposição Industrial — uma das paginas mais brilhantes da Guimarães contemporanea —, os premios aos alumnos mais distinctos das escholas do concelho — estímulo ao trabalho e ao estudo —; todo esse affan, com que a Sociedade Martins Sarmento tem trabalhado para a realização do seu fim — promover a instrucção e o progresso d'esta terra — é o producto do esforço de muitas dedicações, sim, mas todas ellas foram buscar força, incentivo e luz a elle, ao egregio filho de Guimarães, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Martins Sarmento.

Em 1882, o povo, vendo surgir uma nova aurora, saudava o sol, que lhe dava cambiantes de esperança de instrucção e progresso.

Hoje, em 1898, o mesmo povo vem, por intermedio d'um dos seus filhos mais obscuros, declarar que não foram illudidas essas esperanças, que foi justissimo o enthusiasmo de então, porque o sol fecundou com o seu calor esta boa terra, illuminou-a com a sua luz, e fez surgir monumentos, que são igualmente glorias para Guimarães, honras para a Sociedade Martins Sarmento, e titulos nobiliarchicos para o illustre sabio, cujo nome inspirou serviços tão benemeritos.

Em 1882, o povo saudava-o com vivas aclamações, hoje curva-se respeitoso perante a individualidade querida e inconfundivel de Martins Sarmento e com a sinceridade e justiça, que o caracterizam, diz tudo o que lhe vae n'alma n'esta palavra simples, mas eloquentissima — Gratidão!

Guimarães, 9 — 3 — 98.

P.^o GASPAS RORIZ.

A homenagem

VESTE galas *O Progresso*. Apresenta-se como poucas vezes se terão apresentado as publicações congeneres das pequenas terras de provincia. Acima, porém, d'essas galas, d'esses artigos primorosos, que tornam valiosissimo este numero, está a intenção, que o produziu — prestar homenagem a um homem, que apenas conhecemos de vista e de nome, que consideramos não como uma influencia politica, porque não o é nem o quer ser, mas como uma gloria de Portugal e como a individualidade mais querida e respeitada do povo de Guimarães.

Dissemos no numero 10 do nosso humilde semanario, que hoje apresentariamos a razão da pobreza d'aquelle numero. A razão é esta publicação especial d'*O Progresso* n'este dia de festa para Guimarães, que commemora solemnemente o duplo anniversario do mais illustre de seus filhos no campo da sciencia e da mais benemerita das suas sociedades no campo da instrucção.

Não poderíamos pelas forças proprias conseguir a distinctissima collaboração dos illustres escriptores, que honram hoje as paginas d'*O Progresso*; conseguimol-a, porém, em grande parte, pelos bons serviços de dous admiradores do sabio vimezanense, Ex.^{mos} Srs. Padre Gaspar Roriz e Albano Bellino, e ainda do Ex.^{mo} Sr. João Gualdino Pereira, por cuja intervenção nos foi cedida a magnifica gravura que illustra este numero.

E' esta a segunda vez, em que o nosso humilde semanario se apresenta de gala; e (digamol-o de passagem) não será a ultima, porque embora isto represente um sacrificio superior ás nossas forças, embora pretendam desanimar-nos com o desprezo, que nos exalta por vir d'onde vem, nós continuaremos sempre fieis ao programma, que nos traçamos e que está em perfeita harmonia com o titulo, que escolhemos.

Hoje curvamo-nos reverentes ante o illustre sabio vimezanense, Ex.^{mo} Sr. Dr. Francisco Martins Sarmento. A'manhã fal-o-emos igualmente a outro, que se imponha ao nosso respeito, á nossa veneração, ao nosso amor, pela nobreza do seu caracter e pela sua collaboração no legitimo progresso da humanidade.

A REDACÇÃO.